

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Como o Rinoceronte Conseguiu Sua Pele

Era uma vez, numa ilha desabitada às margens do Mar Vermelho, vivia um Parsi cujo chapéu refletia os raios do sol com um esplendor mais que oriental. E o Parsi vivia junto ao Mar Vermelho com nada além de seu chapéu, sua faca e um fogão de cozinha do tipo que você nunca deve tocar. E um dia ele pegou farinha, água, passas, ameixas, açúcar e outras coisas, e fez para si um bolo que tinha dois pés de diâmetro e três pés de espessura. Era, de fato, um Comestível Superior (isso é magia), e ele o colocou no fogão porque tinha permissão para cozinhar no fogão, e assou e assou até que ficasse todo dourado e exalasse um aroma muito sentimental. Mas, justo quando ia comê-lo, veio descendo para a praia, do Interior Completamente Desabitado, um Rinoceronte com um chifre no nariz, dois olhos porcinos e poucos modos. Naqueles tempos, a pele do Rinoceronte ajustava-se a ele bem justa. Não havia rugas nela em lugar algum. Ele parecia exatamente um Rinoceronte da Arca de Noé, mas, claro, muito maior. Mesmo assim, ele não tinha modos naquela época, não tem modos agora e nunca terá modos. Ele disse:

— Ora!

E o Parsi deixou o bolo e escalou até o topo de uma palmeira, usando nada além de seu chapéu, do qual os

raios do sol sempre refletiam com um esplendor mais que oriental. E o Rinoceronte derrubou o fogão de óleo com o nariz, o bolo rolou na areia, e ele espetou o bolo no chifre do nariz, comeu-o e foi embora, abanando o rabo, para o Interior Desolado e Exclusivamente Desabitado que faz fronteira com as ilhas de Mazandaran, Socotra e os Promontórios do Equinócio Maior. Então, o Parsi desceu de sua palmeira, colocou o fogão de pé e recitou o seguinte Sloka, que, como vocês não ouviram, agora passarei a relatar:

— Aqueles que pegam bolos que o homem Parsi faz cometem erros terríveis.

E havia muito mais nisso do que se poderia pensar. Porque, cinco semanas depois, houve uma onda de calor no Mar Vermelho, e todos tiraram todas as roupas que tinham. O Parsi tirou seu chapéu; mas o Rinoceronte tirou sua pele e a carregou sobre o ombro enquanto descia para a praia para se banhar. Naqueles tempos, ela abotoava por baixo com três botões e parecia impermeável. Ele não disse nada sobre o bolo do Parsi, porque o havia comido todo; e nunca teve modos, nem antes, nem depois, nem daí em diante. Ele entrou direto na água e soprou bolhas pelo nariz, deixando sua pele na praia.

Logo depois, o Parsi passou por ali e encontrou a pele, e sorriu um sorriso que deu duas voltas em seu rosto. Então, dançou três vezes ao redor da pele e esfregou as mãos. Depois, foi ao seu acampamento e encheu seu chapéu com migalhas de bolo, pois o Parsi nunca comia nada além de bolo e nunca varria seu acampamento. Ele pegou aquela pele, sacudiu aquela pele, esfregou aquela

pele e a encheu com tantas migalhas de bolo velhas, secas, rançosas e pinicantes, e algumas passas queimadas, quanto ela poderia. Então, escalou até o topo de sua palmeira e esperou que o Rinoceronte saísse da água e a vestisse.

E o Rinoceronte o fez. Ele abotoou a pele com os três botões, e ela pinicava como migalhas de bolo na cama. Então, ele quis se coçar, mas isso piorou; depois, deitou-se na areia e rolou e rolou e rolou, e cada vez que rolava, as migalhas de bolo o pinicavam mais e mais e mais. Então, ele correu até a palmeira e esfregou e esfregou e esfregou-se contra ela. Esfregou tanto e com tanta força que criou uma grande dobra em sua pele sobre os ombros, e outra dobra por baixo, onde ficavam os botões (mas ele arrancou os botões esfregando), e criou mais dobras nas pernas. E isso estragou seu humor, mas não fez a menor diferença para as migalhas de bolo. Elas estavam dentro de sua pele e pinicavam. Então, ele foi para casa, muito bravo e terrivelmente coçando; e, daquele dia até hoje, todo rinoceronte tem grandes dobras em sua pele e um humor muito ruim, tudo por causa das migalhas de bolo dentro.



Mas o Parsi desceu de sua palmeira, usando seu chapéu, do qual os raios do sol refletiam com um esplendor mais que oriental, guardou seu fogão de cozinha e foi embora

na direção de Orotavo, Amygdala, os Prados Altos de Anantarivo e os Pântanos de Sonaput.

Essa Ilha Desabitada fica ao largo do Cabo Gardafui, pelas praias de Socotra e o Mar Árabe Rosa: mas é quente — quente demais a partir de Suez para pessoas como você e eu jamais irem num vapor da P. e O. e visitarem o Parsi dos Bolos!